

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

2019  
Volume 1, Edição 1

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

## Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - NVEH

É responsável pelo planejamento e execução das ações de epidemiologia hospitalar, incluindo a vigilância das Doenças de Notificação Compulsória e outros agravos de interesse para a saúde pública.

O NVEH tem como propósito fornecer orientação técnica permanente aos profissionais de saúde sobre doenças e agravos, fatores que os condicionam e medidas de controle, além de constituir importante instrumento para subsidiar o planejamento, a organização, a operacionalização e a normatização de atividades técnicas correlatas no âmbito hospitalar.

Os dados coletados sobre as doenças de notificação compulsória são incluídos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

---

## Vírus Respiratórios

Infecções virais geralmente afetam o trato respiratório superior ou inferior. Embora essas infecções possam ser classificadas conforme os vírus (p. ex., influenza), em geral são classificadas clinicamente de acordo com a síndrome (p. ex., resfriado comum, bronquiolite).

Embora patógenos específicos com frequência produzam manifestações clínicas características (p. ex., rinovírus tipicamente provoca resfriado comum, vírus sincicial respiratório [VSR] tipicamente provoca bronquiolite), cada um é capaz de provocar muitas das síndromes respiratórias virais.

## Vírus Sincicial Respiratório (VSR)

Um dos principais agentes das infecções que acometem o sistema respiratório de crianças que estão sendo amamentadas e as menores de 2 anos de idade, sendo responsável por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias durante os períodos de sazonalidade.

Dos 64 casos internados no HUGOL no período de janeiro a junho de 2019 como Síndrome respiratórias agudas graves notificados, 1 foi confirmado por Influenza do tipo H1N1. E 28 deram positivo para outros vírus respiratórios – desses, 21 eram Vírus Sincicial Respiratório.

Documento da Sociedade Brasileira de Pediatria mostra que a maioria das crianças é infectada no primeiro ano de vida e, virtualmente, todas serão expostas a ele até o segundo ano de idade. Questões genéticas, como síndrome de Down, também abrem portas para o VSR. Os casos mais graves ocorrem em filhos de fumantes, que apresentam risco maior de complicações respiratórias. Quem tem asma também costuma desenvolver formas mais graves.

## Definição de Caso

Classicamente, o que define o quadro clínico da influenza sazonal é o início abrupto, com sintomas de síndrome gripal (SG), como febre, tosse seca, dor de garganta, mialgia, cefaleia e prostração.

Suspeito - indivíduo com doença aguda (com duração máxima de 5 dias), apresentando febre (ainda que referida) e tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos. Abrange as seguintes infecções respiratórias agudas, com seus respectivos CID: J00 (todos); Nasofaringite aguda (resfriado comum); J02.9 Faringite Aguda não especificada; J03.9 Amigdalite aguda não especificada; J04.0 Laringite aguda; J04.1 Traqueíte aguda; J04.2 Laringotraqueíte aguda; J06 (todos) Infecção aguda das vias aéreas superiores e não especificadas; J10 (todos) Influenza devido a vírus influenza identificado; e J11 (todos) Influenza devido a vírus influenza não identificado.

Confirmado - quando for identificado, através de exame laboratorial, o vírus da influenza; ou confirmação por vínculo epidemiológico.

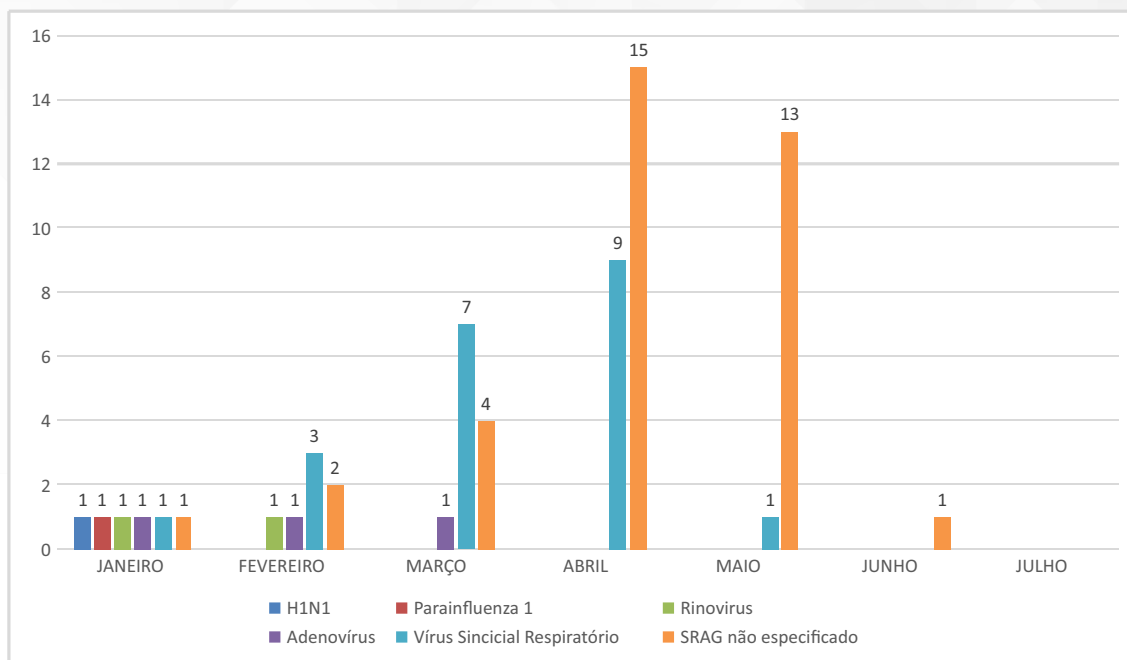
Descartado - quando o resultado do exame for negativo, em amostra adequadamente colhida e transportada, ou quando for identificado laboratorialmente outro agente etiológico, que não o vírus da influenza.

## Perfil Epidemiológico

**Tabela 1**  
Caracterização sócio demográfica dos casos registrados por SRAG no HUGOL,  
janeiro de 2019 a Julho 2019. n=64

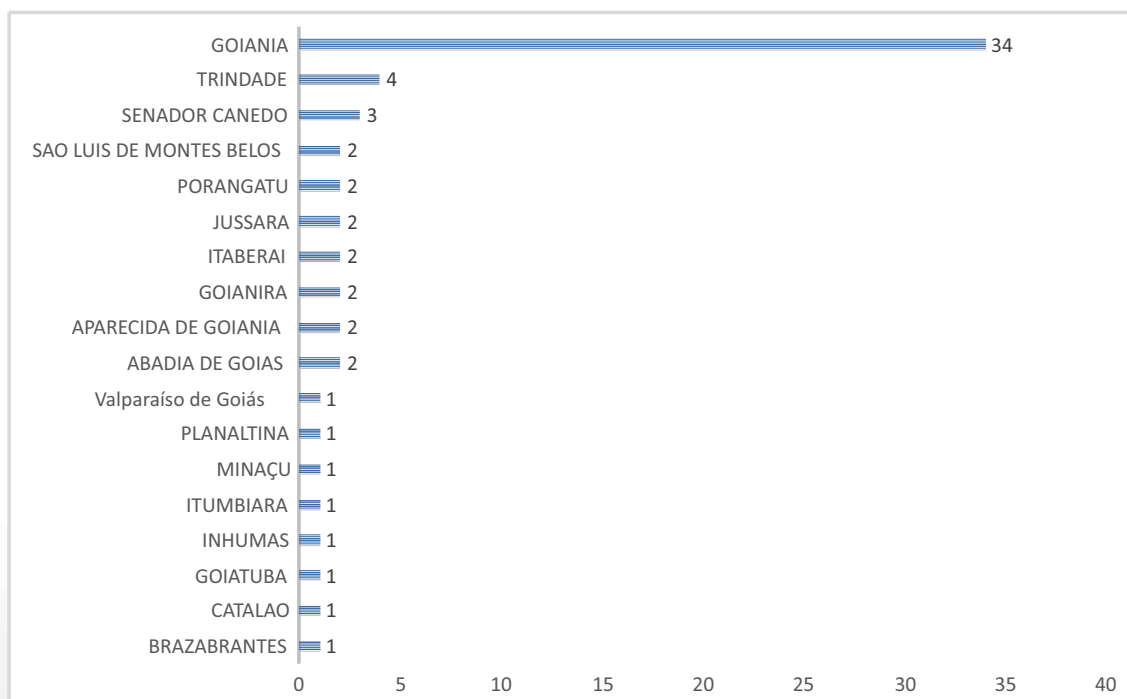
Variáveis	N	%
Raça/ Cor	62	96,8
Preta/ parda	2	3,2
Ignorado/ branca		
Escolaridade	53	83
Não alfabetizado	5	8
Fundamental	3	4,7
Médio	3	4,7
Ignorado		
Sexo	41	65
Masculino	23	35
Feminino		
Idade	38	59,3
<1 ano	16	25
1-20	3	4,7
21-40	5	7,8
41-60	2	3,12
>60		

**Tabela 2**  
Distribuição dos casos de SRAG por ano, registrados no HUGOL, janeiro de 2019 a Julho 2019\*. n=64



\* Mês de julho ainda não encerrado até a tabulação dos dados

**Tabela 3**  
Número de Casos de SRAG, conforme origem do atendimento registrada no HUGOL. Janeiro de 2019 a Julho 2019\*. n=64



\* Mês de julho ainda não encerrado até a tabulação dos dados

## Campanha de Imunização

O Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – Hugol promoveu uma campanha intensiva para imunização dos colaboradores da unidade contra a Influenza A, nos dias 18, 19 e 20 de abril, pois compõem o grupo de risco “trabalhadores da saúde”.

A unidade possui mais de 2000 colaboradores, todos trabalhando direta ou indiretamente com o atendimento dos pacientes, por isso tanto para a segurança dos colaboradores, como para a segurança dos pacientes, a imunização se torna essencial.



A vacina produzida para 2019 teve mudança em duas das três cepas que compõem a vacina, e protege contra os três subtipos do vírus da gripe que mais circularam no último ano no Hemisfério Sul, de acordo com determinação da OMS: A/Michigan/45/2015 (H1N1) pdm09; A/Switzerland/8060/2017 (H3N2); B/Colorado/06/2017 (linhagem B/Victoria/2/87).

A vacina contra gripe é segura e reduz as complicações que podem produzir casos graves da doença. Como o organismo leva, em média, de duas a três semanas para criar os anticorpos que geram proteção contra a gripe após a vacinação, o ideal é realizar a imunização antes do início do inverno, que começa em junho. O período de maior circulação da gripe vai do final de maio até agosto.

A vacina contra gripe não está na rotina do Calendário Nacional de Saúde. Trata-se de uma vacina de campanha, ou seja, ocorre somente em um período específico. Por isso, todos os anos, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, promove a Campanha Nacional de Vacinação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Sistema de informação de agravos de notificação - SINAN. Situação Epidemiológica Influenza - Boletim Epidemiológico - Influenza: monitoramento até a semana epidemiológica 52 de 2013 [Internet]. 2014 [atualizado 2014 Jan 01; citado 2015 Mai 26]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/22/boletim-influenza-se52de2013-220514.pdf>  
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/01/Informe-Cp-Influenza-29-02-2019-final.pdf> acessado em 21/06/2019.  
[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/07/20/interna\\_gerais,1071083/saiba-tudo-sobre-o-virus-que-causa-doencas-respiratorias-graves.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/07/20/interna_gerais,1071083/saiba-tudo-sobre-o-virus-que-causa-doencas-respiratorias-graves.shtml) acessado em 20/07/2019

### EXPEDIENTE

#### Diretorias

Hélio Ponciano Trevenzol  
Diretor Geral

Luiz Arantes Resende  
Diretor Técnico

Andréa Prestes  
Diretora Administrativa

Luiz Carlos Junio Sampaio Teles  
Diretor Financeiro

#### Gerência de Enfermagem

Lélia de Fátima Bruno Sena  
Gerente de Enfermagem

#### Equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar

Roberta Debesaitis  
Enfermeira

Ana Paula Souza Figueiredo  
Técnica em Enfermagem

Marcus Vinícius de Alencar  
Agente Administrativo/Digitador SINAN

#### Elaboração

Roberta Debesaitis  
Enfermeira

#### Revisão

Luiz Arantes Resende  
Diretor Técnico